

Um
mundo de
oportunidades

Volume 12
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



O MERCADO DE CARNE SUÍNA NO REINO UNIDO

Data: 15/12/2025

Posto: Londres/Reino Unido

Palavras-chave: carne suína, mercado, Reino Unido, exportação, comércio, consumo

Responsável: Márcio Rezende Evaristo Carlos

SUMÁRIO:

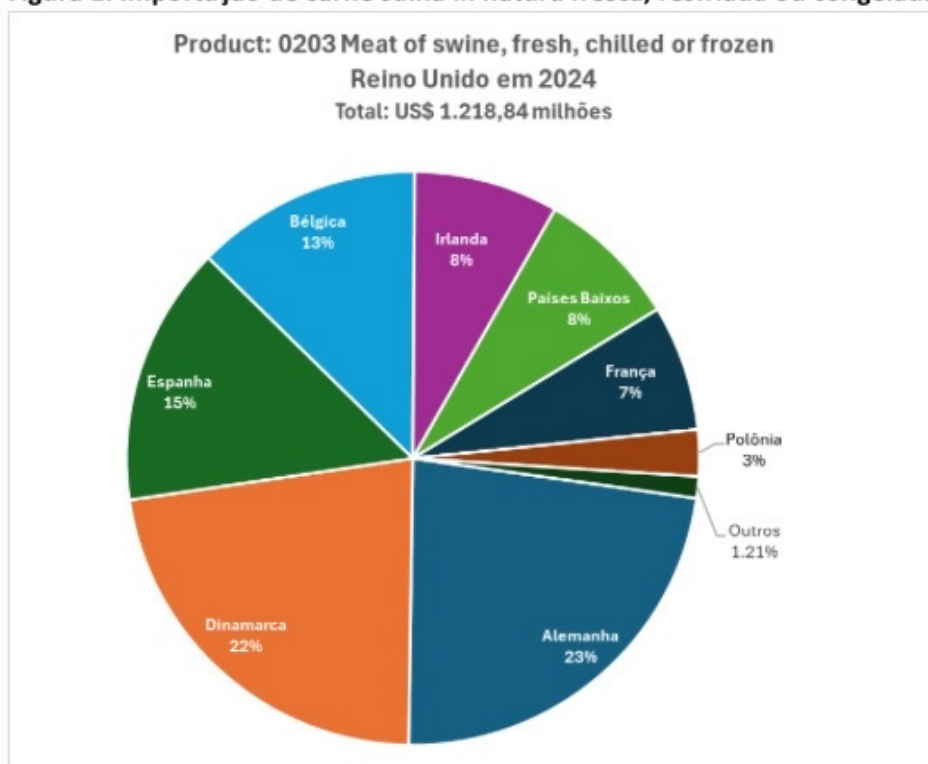
Relatórios da AHDB e Rabobank veem o mercado britânico de carne suína resiliente em 2025, com equilíbrio oferta-demanda, produção crescendo 2,8%, impulsionada por custos de ração em queda e foco em produtividade/biossegurança. Para 2026, espera-se desaceleração da produção britânica por margens apertadas e restrições globais. As importações da UE registraram queda de 3% sendo que o consumo deve registrar alta de 1,1% em 2025. O Brasil ainda não se encontra aprovado à exportação de carne suína para o Reino Unido, estando nas primeiras fases de avaliação (saúde animal) pela autoridade competente britânica.

1. Mercado de importação de carne suína pelo Reino Unido

Praticamente toda a carne suína e produtos derivados importados pelo Reino Unido são oriundos da União Europeia, sendo esse comércio muito engendrado entre as companhias europeias que atuam também no Reino Unido. As poucas importações de carne suína e seus produtos que ocorrem no Reino Unido, de países não integrantes da União Europeia são oriundas dos Estados Unidos e do Chile e estão submetidas a tarifas que variam de 13,7% a 20%, conforme o produto e a origem.

O principal produto importado pelo Reino Unido é a carne suína in natura (fresca, refrigerada ou congelada), com total importado em 2024 de US\$ 1.218,42 milhões e volume de 339.434 toneladas. Os principais exportadores são Alemanha, Dinamarca, Espanha e Bélgica.

Figura 1. Importação de carne suína in natura fresca, resfriada ou congelada pelo Reino Unido.



Fonte: ITC TradeMap

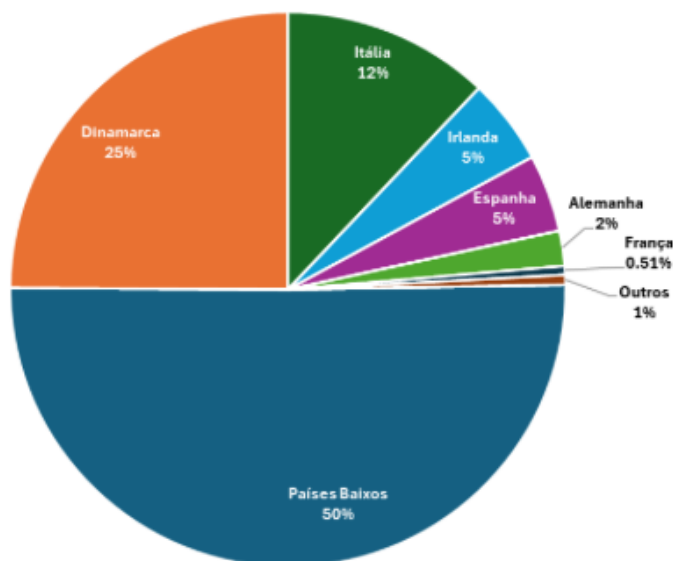
O segundo produto de maior valor de importação pelo Reino Unido é a carne suína salgada, em salmoura, seca ou defumada, com um total importado US\$ 745,91 milhões e um volume de 163.408 toneladas. Os Países Baixos ocupam 50% desse mercado, do qual também participam de forma significativa Dinamarca (25%) e Irlanda (12%).

Figura 2. Importação de carne suína salgada, em salmoura, seca ou defumada pelo Reino Unido.

Product: 021019 Meat of swine, salted, in brine, dried or smoked (excl. hams, shoulders and cuts thereof, with ...

Reino Unido em 2024

Total: US\$ 745,91 milhões



Fonte: ITC TradeMap

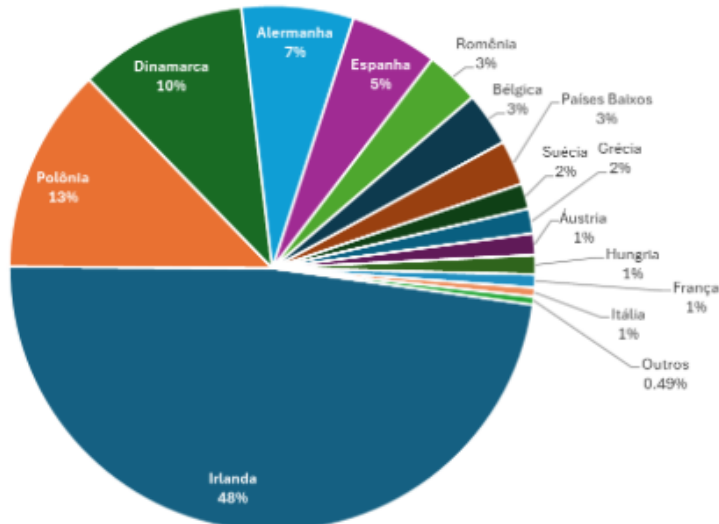
Em seguida estão as conservas de suínos, excluindo presunto, pernis e outros cortes, com um valor importado pelo Reino Unido em 2024 de US\$ 400,48 milhões e volume de 55.259 toneladas. A Irlanda é o principal fornecedor nessa linha tarifária, correspondendo a 48% do valor total importado.

Figura 3. Importação de conservas de suínos pelo Reino Unido.

Product: 160249 Prepared or preserved meat and offal of swine, incl. mixtures (excl. hams, shoulders and cuts ...

Reino Unido em 2024

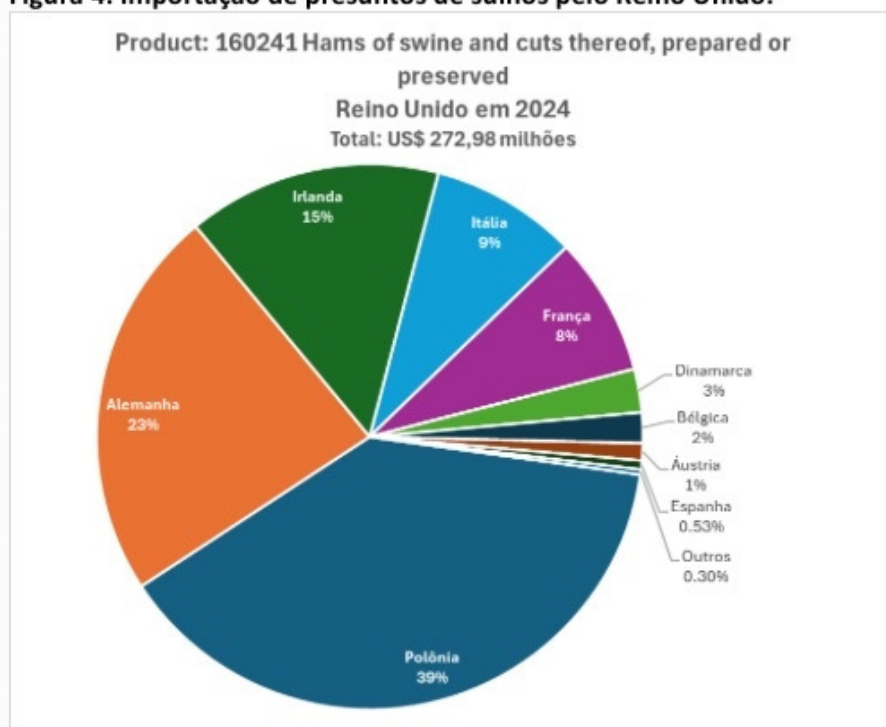
Total: US\$ 400,48 milhões



Fonte: ITC TradeMap

As importações de presunto suínos pelo Reino Unido tiveram valor de US\$ 272,98 milhões em 2024, sendo o mercado ocupado por Polônia (39%), Alemanha (23%), Irlanda (15%), Itália (9%) e França (8%).

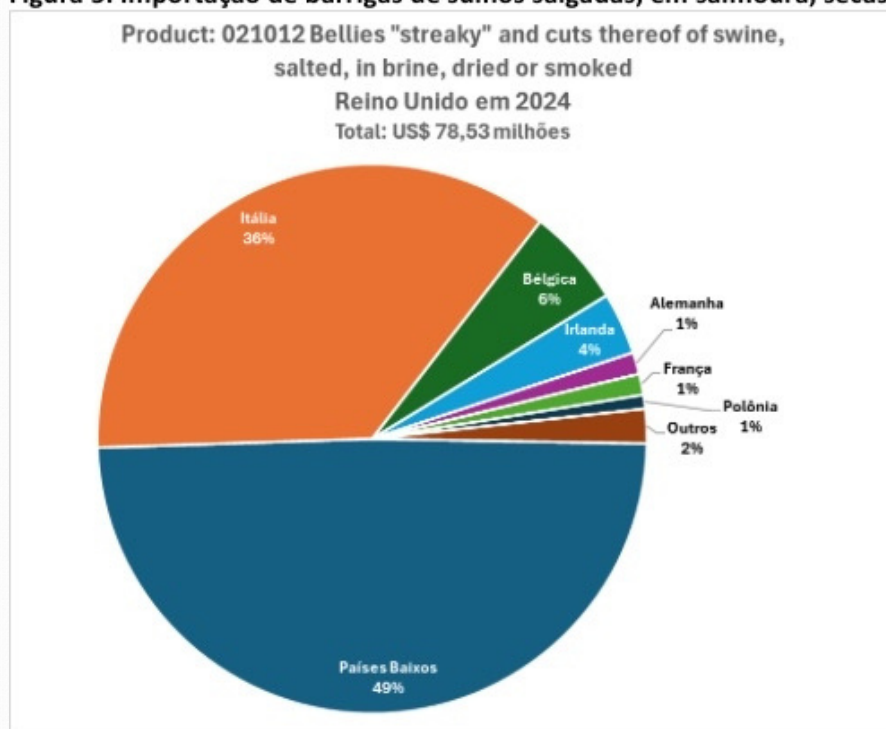
Figura 4. Importação de presuntos de suínos pelo Reino Unido.



Fonte: ITC TradeMap

As importações britânicas de barrigas de suínos salgadas, em salmoura, secas ou defumadas somaram um valor de US\$ 78,53 milhões em 2024, com um volume importado de 12.080 toneladas. Praticamente a metade desse valor foi importada a partir dos Países Baixos, seguido de Itália (36%).

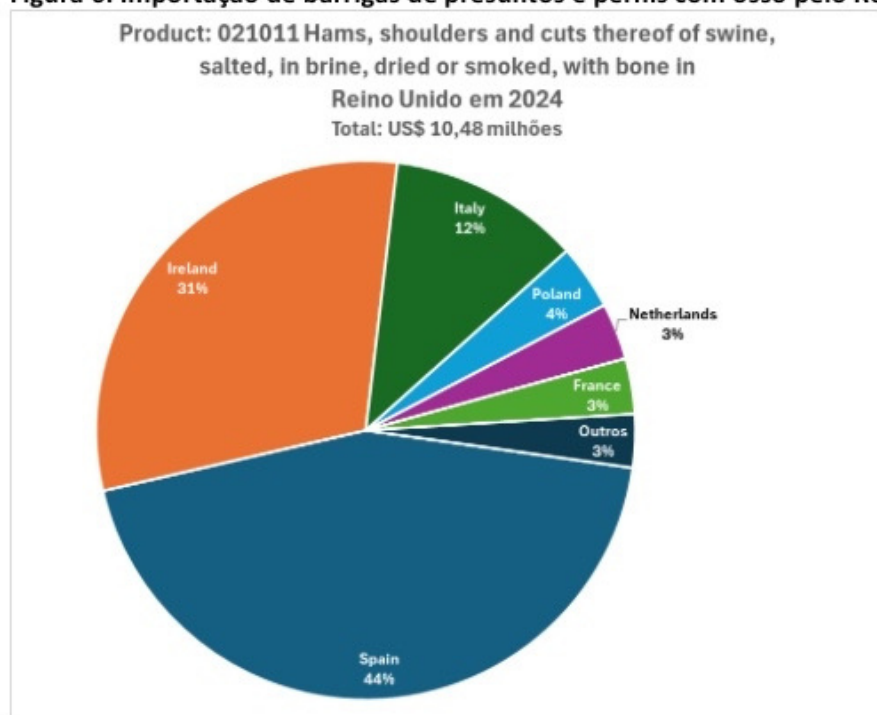
Figura 5. Importação de barrigas de suínos salgadas, em salmoura, secas ou defumadas pelo Reino Unido.



Fonte: ITC TradeMap

As importações pelo Reino Unido de presuntos e pernis com osso corresponderam a US\$ 10,48 milhões em 2024, num volume de 971 toneladas, sendo as principais origens a Espanha (44%), Irlanda (31%) e Itália (12%).

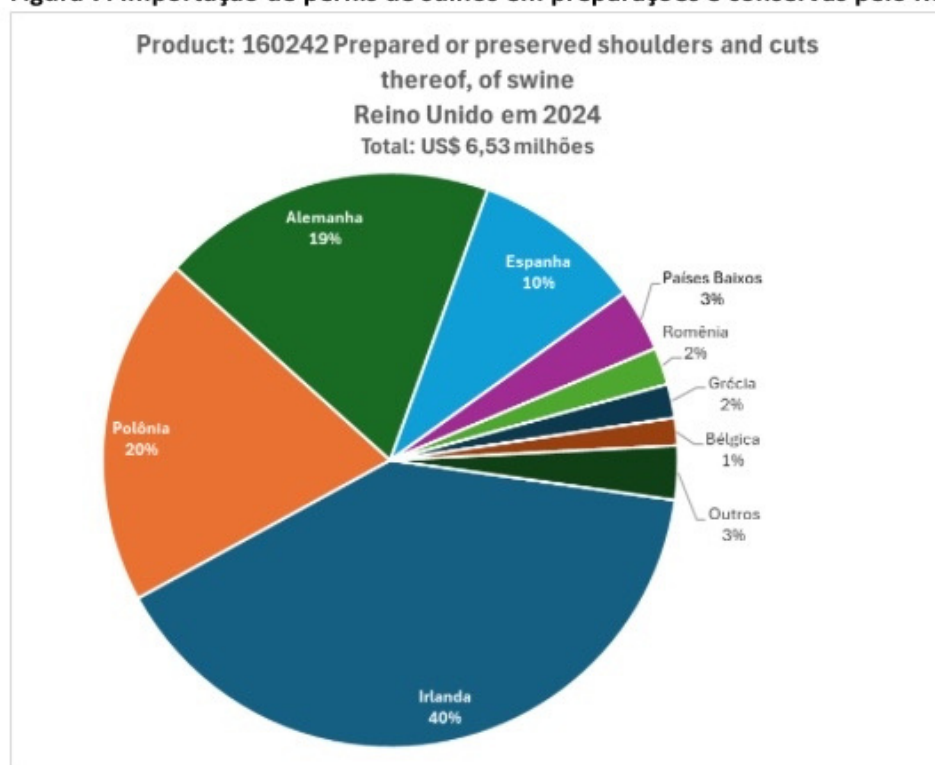
Figura 6. Importação de barrigas de presunto e pernis com osso pelo Reino Unido.



Fonte: ITC TradeMap

A Irlanda, Polónia, Alemanha e Espanha exportam praticamente 90% dos pernis de suínos em preparações e conservas importados pelo Reino Unido, cujo valor em 2024 foi de US\$ 6,53 milhões e um volume de 920 toneladas.

Figura 7. Importação de pernis de suínos em preparações e conservas pelo Reino Unido.



Fonte: ITC TradeMap

2. Mercado para a carne suína do Reino Unido

Relatórios da AHDB e da Rabobank delineiam o mercado de carne suína no Reino Unido como resiliente no curto prazo, com equilíbrio entre oferta e demanda em 2025, mas com perspectiva cautelosa global para 2026. Apesar dos desafios sanitários (febre aftosa na Europa e riscos de peste suína africana na Ásia), tarifas comerciais e instabilidades geopolíticas, os custos de ração em queda, impulsionados por colheitas recordes na América do Norte e América do Sul, contrabalançaram a situação, favorecendo a eficiência. Segundo as análises, os produtores de suínos no Reino Unido priorizaram produtividade, biossegurança e pesos de carcaça maiores, limitando expansões de rebanhos em meio a regulamentações ambientais, fiscais e tensões comerciais, como as tarifas antidumping chinesas à UE.

A produção de suínos no Reino Unido deve fechar o ano de 2025 com crescimento de 2,8%, atingindo 988.000 toneladas com o abate de 10,57 milhões de suínos e carcaças médias de 90,5 kg. O rebanho de matrizes deve fechar o ano com avanço de 3% em 337.000 cabeças. Essa tendência se alinha ao crescimento europeu de 3,5% em julho de 2025 (liderado por Espanha e Polônia).

Entretanto, a previsão é de desaceleração em 2026 devido a pressões nas margens de lucro e exportações britânicas enfraquecidas. Globalmente, a produção enfrenta restrições, levando a redução de matrizes na China em 2,5% (declínio de 3-5% na oferta). Estados Unidos e México mantêm cautela com rebanhos encolhidos (-1,3% nos EUA, -3-5% no México por doenças).

O Brasil se destaca com +2-3% em 2026, expandindo matrizes em 3-4% graças a baixos custos de produção, segundo o Rabobank. Na Ásia, surtos e calor extremo limitam o Vietnã, Filipinas, Japão e Coreia do Sul, com o Canadá projetando recorde de produção de 2,3 milhões de toneladas.

3. Oportunidades comerciais para o setor de suínos do Reino Unido

A ampliação no número de estabelecimentos britânicos habilitados para exportação à China e para o México em meio à guerra comercial EUA-China levaram ao aumento das exportações de carne suína e seus produtos em 5% nos primeiros cinco meses de 2025 (129.500 toneladas). Isso contrastou com importações da UE em queda de 3%, afetadas pela ocorrência de febre aftosa e convergência de preços, com oferta europeia encolhendo no segundo semestre.

No comércio global, as exportações europeias cresceram 3% em 2025, mas tarifas chinesas têm pressionado o quarto trimestre, elevando competição por miúdos. O Brasil quebrou recordes (+26% em volumes em setembro, focado na Ásia), enquanto EUA e Canadá veem declínios (-0,8% e previsão de -2% para 2026). As importações asiáticas chamaram atenção com o Vietnã dobrando os volumes importados da Rússia e do Brasil, Filipinas com crescimento de 27% (Brasil em 40%), México com crescimento de 10% e China mantendo estabilidade, priorizando preços internos.

4. Estabilidade com Sinais Mistos

Os preços no Reino Unido estabilizaram em 2025, de 205,4p para 207,8p em julho, com recuperação no segundo trimestre, apoiados por aumento de preços no setor de bovinos e compromisso varejista local (87% de carne suína fresca britânica nas prateleiras). Fatores altistas incluem produção europeia fraca e demanda pré-Natal, mantendo níveis próximos a 2024 com potencial de alta, apesar de pressões exportadoras.

Os preços globais mostram sinais mistos: na Europa, enfraqueceram desde o verão devido a demanda sazonal fraca e oferta maior; na China, medidas governamentais visam estabilizá-los via redução de oferta. Nos EUA, preços estavam 14% acima da média de cinco anos no terceiro trimestre de 2025, mas devem moderar com aumento sazonal de oferta e exportações em declínio. No México, preços de suínos vivos permanecem altos, apoiados por demanda forte e escassez, embora margens de processadores erodam. No Brasil, a demanda doméstica é positiva, com suínos como proteína acessível frente à carne bovina mais cara. Na Ásia, a Coreia do Sul viu preços aumentarem em 19% em agosto por baixa oferta. O Japão por sua vez teve redução de 13% nos preços por demanda fraca e inflação.

5. Tendências de Consumo

A previsão é de aumento no consumo de produtos suínos no Reino Unido em 1,1% em 2025 (após -1,2% em 2024), com varejo aumentando 1,3% substituindo produtos de bovinos, com foco em cortes econômicos (picadinho, salsichas) e premium (marinados, sous vide). Por outro lado, o *food service* caiu 1,5% ante ao frango mais barato.

Os consumidores no Reino Unido consideram os produtos derivados de aves mais saudáveis (61% vs. 41% para suínos). Há campanhas que buscam destacar benefícios nutricionais (B12/B6, ferro, zinco) e versatilidade em preparações culinárias como a "Love Pork" com enfoque em bem-estar e sustentabilidade.

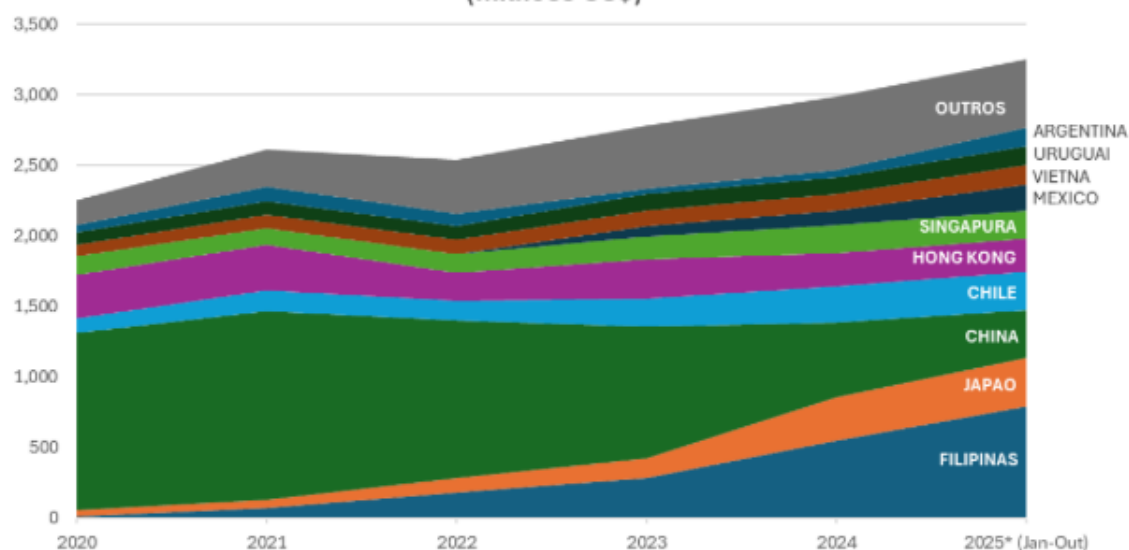
6. Mercado de Exportação de carne suína do Brasil

O Brasil tem crescido de forma significativa as suas exportações de carne suína ao mesmo tempo em que o mercado doméstico também tem se mostrado robusto.

As exportações de carne suína para a China sofreram forte redução, mas foram contrabalançadas pelo aumento das exportações para Filipinas e Japão principalmente. De forma geral, todos os outros destinos do produto brasileiro registraram aumento ou estabilidade, destacando-se ainda Chile, Singapura, México e Vietnã.

Figura 8. Exportações de carne suína e seus produtos pelo Brasil (2020 a 2025)

Exportação de carne suína e seus produtos pelo Brasil
(milhões US\$)



Fonte: AGROSTAT/MAPA

7. Situação do Brasil quanto ao mercado britânico para suínos

O Brasil não está autorizado à exportação de carne suína e seus produtos para o Reino Unido, refletindo a situação que se encontrava vigente na União Europeia quando da sua saída do bloco. O reconhecimento do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação e a existência de área livre de peste suína clássica reconhecida internacionalmente qualificam o país para a demanda apresentada à parte britânica para que seja iniciado processo de avaliação para autorização das exportações brasileiras de carne suína e seus produtos para o Reino Unido.

Questões envolvendo sistemas de produção segregada sem o uso de produtos veterinários como a ractopamina certamente estarão no centro dessa avaliação, uma vez que os demais aspectos de saúde pública são bem estabelecidos e não devem apresentar surpresa numa avaliação técnica.

De qualquer modo, vale ter em mente o funcionamento do mercado britânico, com forte engajamento das redes varejistas na colocação da produção britânica nas gôndolas dos supermercados, restando os mercados de *food service* e industrialização para o produto importado.

Quadro 1. Participação do produto britânico nas gôndolas dos supermercados no Reino Unido.

Rede Varejista	Produto	% Marca Própria	Produto Britânico (Nov 2025)
ALDI	Carne suína in natura	100%	100%
	Bacon	100%	22%
	Presunto	97%	80%
	Embutidos	94%	95%
ASDA	Carne suína in natura	100%	61%
	Bacon	95%	29%

Rede Varejista	Produto	% Marca Própria	Produto Britânico (Nov 2025)
	Presunto	97%	38%
	Embutidos	64%	71%
COOP	Carne suína in natura	99%	100%
	Bacon	94%	100%
	Presunto	92%	96%
	Embutidos	52%	71%
ICELAND	Carne suína in natura	100%	1%
	Bacon	100%	12%
	Presunto	97%	10%
	Embutidos	46%	46%
LIDL	Carne suína in natura	100%	100%
	Bacon	100%	21%
	Presunto	100%	38%
	Embutidos	92%	92%
M&S	Carne suína in natura	100%	100%
	Bacon	100%	100%
	Presunto	100%	98%
	Embutidos	100%	100%
MORRISONS	Carne suína in natura	100%	100%
	Bacon	86%	53%
	Presunto	97%	40%
	Embutidos	61%	73%
SAINSBURY'S	Carne suína in natura	100%	100%
	Bacon	78%	78%
	Presunto	96%	81%
	Embutidos	60%	76%
TESCO	Carne suína in natura	100%	81%
	Bacon	86%	41%
	Presunto	92%	56%
	Embutidos	66%	77%
WAITROSE	Carne suína in natura	98%	99%
	Bacon	78%	92%
	Presunto	82%	86%
	Embutidos	85%	94%
TOTAL DO MERCADO	Carne suína in natura	100%	88%
	Bacon	88%	56%
	Presunto	95%	62%
	Embutidos	68%	78%

Fonte: <https://ahdb.org.uk/beef-lamb-pork/red-meat-country-of-origin-audit>